

PERFIL DE NOTIFICAÇÕES: TOXICOVIGILÂNCIA POR BUSCA ATIVA EM UNIDADE DE SAÚDE HOSPITALAR

Área Temática: Saúde

Sonia Regina Marangoni¹, Karen França Rocha², Marianna Brisola Bernardi³, Guilherme Alves da Silva⁴, Cleiton José Santana⁵, Magda Lúcia Felix de Oliveira⁶

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem PSE-UEM. Enfermeiro do Bloco Cirúrgico do Hospital Universitário de Maringá-PR, contato: srmarangoni@uem.br

²Graduanda em Enfermagem pela UEM, contato: karenrochaf@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem pela UEM, contato: bernardimarianna@gmail.com

⁴Graduando em Enfermagem pela UEM, contato: Guilherme-ada@outlook.com

⁵Doutorando pelo PSE-UEM. Diretor dos Serviços de urgência e Emergência da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina. Docente Faculdade Pitágoras de Londrina, contato: cleitonjsantana@hotmail.com

⁶Coordenadora do centro de Controle de Intoxicações de Maringá. Docente de Departamento de Enfermagem da UEM e do PSE/UEM, contato: mlfoliveira@uem.br

Resumo. *A extensão universitária em saúde é uma forma de interação entre universidade e comunidade. Os registros dos centros de informação toxicológica atuam como sentinelas de problemas sociais e sanitários emergentes. O objetivo é relatar a experiência de um sistema ativo de vigilância de intoxicação por drogas de abuso em ambiente hospitalar, desenvolvido por um grupo de extensão em enfermagem. O projeto Busca Ativa de Casos e Educação em Saúde, desenvolvido no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário de Maringá, visa à redução do número de subnotificações de casos de intoxicação e produção de informação toxicológica confiável. A busca ativa in loco de prontuários de pacientes é realizada diariamente nas unidades hospitalar, seguida do preenchimento da ficha epidemiológica. Os resultados são um alerta para implementação de estratégias de prevenção, e fornece um incremento anual de 15% de casos no banco de dados.*

Palavras-chave: *Vigilância Epidemiológica; Toxicologia; Extensão Universitária*

Introdução

O uso de drogas e seus efeitos, são considerados graves problemas sociais e de saúde pública mundial, pois são fatores de risco para o acidente/trauma e/ou a violência, com agravos que geram elevados custos sociais e financeiros, com mortes e perdas funcionais (SUDHINARASET, WIGGLESWORTH, TAKEUCHI, 2016).

No Brasil, o monitoramento das intoxicações, inclusive por drogas de abuso, é realizado pelos centros de informação e assistência toxicológica – CIAT, considerados unidades sentinela para o monitoramento das intoxicações e de problemas sociais e sanitários emergentes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA, 2009). Um dos maiores desafios dos gestores de Saúde, para implementação de programas de vigilância e prevenção dos efeitos das drogas de abuso na saúde relacionam-se com a real quantificação ou dimensionamento do problema (SUDHINARASET, WIGGLESWORTH, TAKEUCHI, 2016).

A extensão universitária em saúde é uma forma de interação entre universidade e comunidade, com atividades de promoção e vigilância à saúde de grupos vulneráveis. Neste contexto, o objetivo do presente texto é relatar a experiência de um sistema ativo de vigilância de intoxicação por drogas de abuso em ambiente hospitalar, desenvolvido por um grupo de extensão em enfermagem de um centro de informação e assistência toxicológica da região noroeste do Paraná.

Metodologia

O relato foi construído a partir da experiência dos autores no projeto de extensão universitária *Toxicovigilância: busca ativa de casos e educação em saúde*, desenvolvido desde 2002, no Centro de Controle de Intoxicações Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), localizado na região Noroeste do Paraná.

O CCI/HUM, integrante da Rede Nacional de Informação e Assistência Toxicológica, é um órgão de atenção às urgências toxicológicas, que contribui para a vigilância epidemiológica das intoxicações (tóxico vigilância), e desenvolve ações educativas em Saúde Pública e Assistência Toxicológica.

O Projeto de extensão universitária visa à redução do número de subnotificações dos casos de intoxicação, à produção de informação toxicológica confiável para embasar políticas públicas no noroeste do Paraná, e realização de educação em saúde por meio de orientações sobre os riscos de intoxicação por álcool e outras drogas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A busca ativa é realizada diariamente nas unidades de internação - clínicas Médica, Cirúrgica e Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, Terapia(s) Intensiva(s), e Pronto Socorro -, por meio da busca *in loco* de prontuários de pacientes e preenchimento da ficha epidemiológica de notificação de Intoxicação Alcoólica e outras Drogas. As atividades são realizadas de forma contínua e sistematizada, em horários pré-estabelecidos, por estudantes graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Paralelamente à busca ativa, ocorre a troca de saberes entre os estudantes de graduação e pós-graduação participantes do projeto e as pessoas internadas, que, após a notificação, são assistidas em processo de acolhimento e de escuta ativa.

Durante o período compreendido entre janeiro a dezembro de 2018 foram encontrados por meio de busca ativa, 231 casos novos que foram notificados e acompanhados durante o período de internação nos setores do HUM. O perfil dos casos notificados por este processo foi de indivíduos do sexo masculino (85,2%), com faixa etária de 18 a 89 anos – média de 44,5 anos, com a escolaridade em 93 pacientes (40,6%) era o ensino fundamental incompleto. A maioria fazia uso de bebida alcoólica (74,5%), ou álcool associado a outra droga de abuso (13,4%), este dado vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, comparado ao ano de 2017, o mesmo teve um acréscimo de 9%, o uso crônico de álcool esteve presente em 144 notificações (62,3%) das notificações dos casos o que corrobora com literatura sobre o longo período de uso de álcool associado a situações que necessitam de assistência à saúde.

A principal circunstância da internação foi o trauma físico, em (39,8%). As internações por causas externas, principalmente por acidentes de trânsito, agressões interpessoais e quedas, estão diretamente associadas ao uso do álcool e outras drogas de abuso. As doenças gastrointestinais (24,6%) casos, são as alterações clínicas com maior incidência, principalmente hemorragia digestiva, pancreatite e cirrose hepática. Tanto as

causas traumáticas e clínicas são fatores consideráveis para avaliar a gravidade dos casos, o período de internação e o desfecho. A circunstância das internações hospitalares estava associada a agravos crônicas, agudos e crônicos agudizados. A evolução clínica e o desfecho da maioria dos casos foram a alta hospitalar, em 180 (77,9%), porém 16 (6,9%) casos evoluíram a óbito.

Vale salientar que a busca ativa incrementa em média 15% no número de casos cadastrados no banco de dados do CCI/HUM, confirmando que é uma ferramenta de indiscutível valor na diminuição da subnotificação e na qualificação de dados dos agentes tóxicos de maior ocorrência. Quando a notificação de casos é negativa para a unidade, é realizado contato com equipe da unidade, para discutir a possível existência de casos suspeitos, em um processo ativo de vigilância sentinela.

Considerações Finais

O estudo aponta a prevalência do sexo masculino associado ao uso de drogas, uso crônico de bebida alcoólica e o trauma como principal diagnóstico de internação.

Acontece compreensão maior da realidade das intoxicações e conhecimento mais efetivo das intoxicações por drogas de abuso, com incremento anual de 15% de casos no banco de dados do CCI/HUM. Os resultados são um alerta para implementação de estratégias de prevenção.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA. **A inserção dos centros de informação e assistência toxicológica nas redes de atenção à saúde como serviços de apoio e referência em Toxicologia Clínica.** Florianópolis: ABRACIT, 2009.

SUDHINARASET, M; WIGGLESWORTH, C; TAKEUCHI; D.T. Social and cultural contexts of alcohol use. Influences in a social-ecological framework. **Alcohol Res**, v.38, n. 1, p. 35- 45, aug., 2016.